

**PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES
GRÁVIDAS EM IDADE AVANÇADA**

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira¹, Antonia Mylene Sousa Almeida², Nágila Silva Alves³, Nerley Pacheco Mesquita⁴, Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁵, Antônia Sylca de Jesus Sousa⁶

¹Universidade Estadual do Piauí-UESPI, (kalinyalves29@hotmail.com)

²Faculdade de Educação São Francisco-FAESF, (mylenesousa123@hotmail.com)

³Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (nglarraial@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí-UESPI, (nerleymesquita10@gmail.com)

⁵Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI, (thiemmyalmeida@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí-UFPI, (sylvicasousa88@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo frisar as principais intercorrências decorrentes da gravidez tardia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu nos meses de abril e maio de 2021, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: Idade materna, Gravidez de alto risco e Saúde materno-infantil, que foram cruzadas com o conectivo booleano AND para auxiliar na busca na Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da seleção de alguns trabalhos na biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Aplicou-se como critérios de inclusão os trabalhos que destacavam as principais intercorrências decorrentes da gravidez tardia, sendo excluídos trabalhos duplicados que não apresentavam nenhuma relação com a temática e que estivessem em outro idioma que não o português, resultando em 15 artigos científicos que foram avaliados na íntegra e utilizados na construção deste trabalho. **Resultados:** As intercorrências maternas mais frequentes causadas pela gestação tardia são o ganho de peso excessivo, obesidade, pré-eclâmpsia, miomas, trabalho de parto prematuro, placenta prévia, amniorrexe prematura, hemorragias, trabalho de parto prolongado, oligo e polidrâmnio, doença hipertensiva específica da gestação, diabetes mellitus gestacional, abortos e cesáreas, são as mais frequentes nesse tipo de gravidez. No que diz respeito às complicações perinatais destacam-se baixo peso ao nascer, prematuridade, baixa vitalidade ao nascer, índice de apgar menor que sete no 1º e no 5º minuto de vida, anormalidades cromossômicas, crescimento intrauterino restrito, abortos espontâneos, mecônio intraparto, macrossomia, sofrimento fetal, internação em unidade de terapia intensiva e óbito neonatal. **Conclusão:** Para redução dos riscos causados por esse tipo de gestação, é importante que a equipe multiprofissional de saúde, somem esforços para prevenir e intervir em desfechos potencialmente desfavoráveis e capazes de resultar em óbitos fetais e/ou maternos.

Palavras-chave: Idade materna; Gravidez de alto risco; Saúde materno-infantil.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Trabalho completo

A gestação é um processo fisiológico na vida da mulher que envolve mudanças do ponto de vista físico, mental e social, sendo vista como um momento único e repleto de experiências, porém, é uma fase delicada necessitando de uma atenção especial onde a equipe de saúde deve acompanhar as gestantes frequentemente para promoção da saúde e prevenção de agravos (COELHO *et al.*, 2017).

O número de gestantes com idade igual ou superior a 35 anos vem crescendo significativamente tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, principalmente em mulheres com um nível de escolaridade e socioeconômico maior tornando-se um fator preocupante, pois a idade avançada é considerada fator de risco na gestação podendo causar complicações tanto para a mãe como para o feto. Nessa premissa, alguns fatores colaboram para a ocorrência da gravidez tardia, como a ausência de um parceiro, prioridade da carreira ou estudos, liberação e divulgação dos métodos anticoncepcionais, segurança da mulher em relação a sua parceria sexual, estabilidade econômica, maior nível de educação e avanços científicos na área da saúde e planejamento familiar (COELHO *et al.*, 2017; TRIGO *et al.*, 2020; ALVES; FRONZA; STRAPASSON, 2021).

A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) determinou no ano de 1958 alguns termos para definir a gravidez que acontece após os 30 anos de idade, sendo classificada como gestação tardia aquela que ocorre em mulheres com idade superior a 35 anos e gestação em idade materna muito avançada, aquela que sucede os 45 anos. Além disso, essas gestantes são mais suscetíveis a desenvolver complicações durante a gravidez, o que torna a gestação de alto risco (TAKAGI *et al.*, 2010; ALDRIGHI *et al.*, 2016).

As complicações da gestação tardia também podem ocorrer devido a frequência aumentada de doenças crônicas devido à idade, portanto, quanto mais a gestação é adiada maior o risco dessas mulheres desenvolverem problemas tanto no período gestacional como no puerperal. Em seu estudo, Aldrighi *et al.*, (2021), revelaram que uma pesquisa realizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) mostrou que no Brasil, em um período de 10 anos, houve um aumento de 50% do número de nascidos vivos de gestantes em idade materna avançada, pois no ano de 2007 esse número correspondia a 9,7% e em 2017 aumentou para 14,4%, evidenciando que a maioria das mulheres atualmente optam por ter filhos depois dos 35 anos.

A idade materna avançada é um fator preocupante do ponto de vista obstétrico, uma vez que a gravidez, quando ocorre após os 35 anos, pode influir diretamente na saúde das mulheres, de tal modo que é necessário conhecer e considerar as experiências e a visão destas a respeito da gestação tardia e do que julgam relevante para a própria saúde e a do filho. Nesse certame, identificar os principais fatores de risco maternos e fetais nessas gestantes contribui para realização de um melhor pré-natal, uma vez que este se constitui de ações importantes para a prevenção e tratamento das doenças durante a gestação, parto e puerpério, impactando de maneira positiva nos indicadores materno-infantis (TAKAGI *et al.*, 2010; CANHAÇO *et al.*, 2015; AMORIM *et al.*, 2017).

O fato de mulheres em idade avançada se tornarem mais propensas a complicações durante a gestação quando comparadas com mulheres em idade reprodutiva ideal, torna fundamental a investigação de resultados adversos em gravidez tardia para reduzir danos, visto que muitas estão optando em postergar a maternidade mesmo cientes dos possíveis riscos, sendo necessária ações de educação em saúde que visem à prevenção e identificação precoce de agravos à saúde do binômio mãe/filho.

Diante do exposto, surgiu o interesse em realizar o estudo nesse segmento norteado pela seguinte indagação: Como está o conhecimento das mulheres a respeito da gravidez em idade avançada? Com isso, o presente estudo tem como objetivo frisar as principais intercorrências decorrentes da gravidez tardia.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método este que sintetiza dados obtidos em pesquisas desenvolvidas através de um tema ou questão norteadora fornecendo informações e detalhes a respeito da temática a ser estudada, proporcionando um conhecimento amplo permitindo uma análise mais detalhada para desenvolvimento do estudo. Além disso, este tipo de pesquisa possibilita uma análise extensa da literatura existente, facilitando a discussão de métodos e resultados de pesquisa e reflexões, objetivando organizar a coleta de dados e implementar os resultados da pesquisa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A pesquisa ocorreu nos meses de abril e maio de 2021, onde foi caracterizada a temática a ser estudada seguida da seleção dos artigos científicos que teve como base a pergunta norteadora e o objetivo do estudo, sendo utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Idade materna, Gravidez de alto risco e Saúde materno-infantil que foram

cruzadas com o conectivo booleano AND para auxiliar na busca na base eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Após inserir os descritores citados, foram encontradas 67 publicações, em seguida aplicou-se os filtros: trabalhos completos publicados sem restrição de ano no idioma português, onde foram selecionados 24 artigos na base de dados em Enfermagem (BDENF) e 29 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de 06 trabalhos SciELO. Em seguida ocorreu a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, totalizando 59 publicações.

Posteriormente, foi realizada a aplicação dos critérios de inclusão que incluía os trabalhos que destacavam as principais intercorrências decorrentes da gravidez tardia, sendo excluídos trabalhos duplicados e os que não apresentavam nenhuma relação com a temática, resultando em 15 artigos científicos que foram avaliados na íntegra e utilizados na construção deste trabalho. Todos os artigos escolhidos estão conforme os critérios de inclusão exigidos para a pesquisa e foram devidamente referenciados ao final do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestação em idade avançada causa implicações sérias não só para a saúde materna, mas também para o feto. Além disso, gestantes que apresentam idade superior a 35 anos apresentam maior risco de desenvolverem condições patológicas que não são tratadas na atenção primária fazendo com que esse grupo seja frequentemente hospitalizado durante o período gestacional (BEZERRA *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2017).

Um estudo realizado em 2017, cuja coleta de dados se deu por meio de prontuários de gestantes com idade igual ou superior a 35 anos, mostrou que as grávidas que possuem idade entre 35 e 39 anos apresentam maior risco de desenvolverem complicações, pois a maioria dessas mulheres eram primigestas, iniciando o pré-natal tardiamente e não tomando os devidos cuidados com a gestação (ALVES *et al.*, 2017).

Em relação às principais intercorrências maternas causadas pela gestação tardia, estudos mostram que complicações como ganho de peso excessivo, obesidade, pré-eclâmpsia, miomas, trabalho de parto prematuro, placenta prévia, amniorrexe prematura, hemorragias, trabalho de parto prolongado, oligo e polidrâmnio, abortos e cesáreas são mais frequentes em mulheres que engravidam após os 35 anos de idade (TAKAGI *et al.*, 2010; GRAVENA *et al.*, 2012; COELHO *et al.*, 2017). Além disso, Almeida *et al.* (2018), mostraram em seu estudo

que o risco de infecções do trato urinário e respiratórias, anemia e diagnóstico de sofrimento fetal intraparto também são maiores em gestantes com idade avançada.

A doença hipertensiva específica da gestação é a primeira causa de morbimortalidade materno-fetal no Brasil, tornando-se um desafio para a saúde pública, podendo causar complicações como o deslocamento prematuro da placenta, prematuridade, retardo do crescimento intrauterino, morte fetal, edema pulmonar e cerebral, portanto, é um problema que deve ser visto e avaliado minuciosamente pela equipe de saúde visto que é uma das complicações frequentes na gravidez tardia que pode comprometer o estado de saúde do binômio mãe/filho (AMORIM *et al.*, 2017).

A hipertensão arterial é a intercorrência mais encontrada na gestação, ocorrendo principalmente em mulheres de idade avançada, sendo um fator de risco para complicações graves no período gestacional, uma vez que faz parte da tríade que caracteriza a pré-eclâmpsia que é a complicação que mais acomete as gestantes dentre os distúrbios hipertensivos, sendo considerada uma síndrome multissistêmica caracterizada por níveis pressóricos acima dos padrões normais e proteinúria (ALVES *et al.*, 2017; AMORIM *et al.*, 2017).

Além das complicações já citadas, a diabetes mellitus gestacional (DMG) também uma complicação que ocorre com maior frequência na gravidez tardia. Um estudo realizado com 416 gestantes no ano de 2019, mostrou que (63,5%) das grávidas com idade igual ou superior a 35 anos apresentaram DMG e apenas (43,4%) com idade menor que 35 anos, apresentaram essa complicação (OLIVEIRA; GRACILIANO, 2015; BARROS *et al.*, 2019). Em concordância com os resultados acima citados, Trigo *et al.* (2020) afirmam que quando comparadas às mulheres com faixa etária mais jovem, as taxas de DMG, hipertensão gestacional e parto cesáreo foram mais comuns em gestantes com idade materna avançada.

O risco de mortalidade materna também é aumentado na gravidez tardia, principalmente em decorrência de pré-eclâmpsia, placenta prévia, hemorragia pós-parto, embolia pulmonar, embolia por líquido amniótico e outras complicações puerperais (CANHAÇO *et al.*, 2015). Portanto, é importante que as gestantes sejam orientadas nas consultas de pré-natal para ficarem cientes dos riscos de uma gravidez em idade avançada e receberem todo cuidado necessários para evitar complicações nessa fase.

No que diz respeito às complicações perinatais que podem ocorrer devido à gestação em idade avançada as mais comuns são baixo peso ao nascer, prematuridade, baixa vitalidade ao nascer, índice de apgar menor que sete no 1º e no 5º minuto de vida, anormalidades cromossômicas, abortos espontâneos, mecônio intraparto, macrosomia, sofrimento fetal, internação em unidade de terapia intensiva e óbito neonatal. A maioria dessas complicações

são mais frequentes em primíparas com idade avançada do que nas múltiparas (ALMEIDA *et al.*, 2018; CANHAÇO *et al.*, 2015).

O índice de apgar é considerado um bom indicador de resultados perinatais principalmente a longo prazo, nesse contexto, Gravena *et al.*, (2012) afirmam que mulheres que possuem idade superior a 35 anos apresentam mais chance de ter filhos com Apgar inferior a 7 no 5º minuto de vida comparados com recém-nascidos de mães mais jovens.

As intercorrências associadas ao baixo peso ao nascer, são mais comuns entre as mulheres em idade avançada, portanto, é importante que todos os fatores de risco sejam devidamente monitorados durante o período gestacional com cuidado obstétrico rigoroso e quando houver alguma comorbidade associada, a gestante deverá ser acompanhada por pré-natal especializado (GRAVENA *et al.*, 2012; BEZERRA *et al.*, 2015).

Mulheres com idade acima de 40 anos são mais suscetíveis a apresentarem crescimento intrauterino restrito (CIUR), que é uma complicação causada por má perfusão placentária relacionada a problemas vasculares, onde os casos mais graves estão associados às doenças hipertensivas durante o período gestacional, podendo comprometer o bem-estar fetal devido a dificuldades durante a transferência de nutrientes e oxigênio (ALDRIGHI *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto foi possível perceber que a idade materna avançada associada a outros fatores de risco, podem causar inúmeras complicações para o binômio mãe/filho. Com isso, há a necessidade dos profissionais da saúde estarem atentos aos cuidados com a saúde dessas gestantes, com acompanhamento adequado nas consultas de pré-natal e durante todo período do parto e pós-parto como forma de diminuir os riscos causados pela gravidez tardia.

Portanto, para redução dos riscos causados por esse tipo de gestação, é importante que a equipe multiprofissional de saúde, somem esforços para prevenir e intervir em desfechos potencialmente desfavoráveis e capazes de resultar em óbitos fetais e/ou maternos.

5 REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D.; *et al.* As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, p. 512-521, 2016.

ALDRIGHI, J. D.; *et al.* Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, n. e43083, p. 1-11, 2021.

ALMEIDA B. B. P.; *et al.* Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. **Nursing (São Paulo)**, v. 21, n. 247, p. 2513-2517, 2018.

ALVES, T. S. F.; FRONZA, E.; STRAPASSON, M. R. Motivos associados a opção da mulher pela gestação tardia. **Saúde e meio ambiente: Revista interdisciplinar**, v. 10, n. 10, p. 29-44, 2021.

ALVES, N. C. C.; *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, p. e2017-0042, 2017.

AMORIM, F. C. M.; *et al.* Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 4, p. 1574-83, 2017.

BARROS, G. M.; *et al.* Idade como fator de risco para diabetes mellitus gestacional. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, p. 1-8, 2019.

BEZERRA, A. C. L.; *et al.* Desafios enfrentados por mulheres primigestas em idade avançada. **Revista Brasileira de ciências e saúde**, v. 19, n. 2, p. 163-168, 2015.

CANHAÇO, E. E.; *et al.* Resultados perinatais em gestantes acima de 40 anos comparados aos das demais gestações. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 1, p. 58-64, 2015.

COELHO, D. D. R.; *et al.* Gravidez e maternidade tardia: Sentimentos e vivências de mulheres em uma unidade de pré-natal de alto risco em Barreiras, Bahia. **Hígia-revista de ciências da saúde e sociais aplicadas do oeste baiano**, v. 2, n. 1, p.1-19, 2017.

ERCOLE, F. F.; DE MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GRAVENA, A. A. F.; *et al.* Resultados perinatais em gestações tardias. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 15-21, 2012.

OLIVEIRA, A. C. M.; GRACILIANO, N. G. Síndrome hipertensiva da gravidez e diabetes mellitus gestacional em uma maternidade pública de uma capital do Nordeste brasileiro, 2013: prevalência e fatores associados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 441-451, 2015.



Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doity.com.br/conais2021

TAKAGI, M. M.; *et al.* Resultados perinatais em gestantes acima de 35 anos. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 55, n. 3, p. 108-114, 2010.

TRIGO, I. G.; *et al.* Idade materna avançada e seus desfechos. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2020.

